

Ponto de Encontro – 23 de Setembro de 2010

Planeta Terra: Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Oradores:

Elizabeth Silva (Comissão Nacional da Unesco)

Francisco Teixeira (Agência Portuguesa do Ambiente)

Conceição Colaço / Ana Soares (ISA – Instituto Superior de Agronomia)

Moderador: Maria Santos (Lisboa E-Nova)

Esta sessão abordará temas relacionados com a Exposição “Era uma vez a Terra...”; a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável; a Biodiversidade na cidade e os princípios da Educação Ambiental visando uma aproximação aos valores da Ética da Sustentabilidade.

ABSTRACT – Elizabeth Silva

Este Ponto de Encontro, organizado pela Lisboa E-Nova constitui uma excelente oportunidade para a Comissão Nacional da UNESCO (CNU) colaborar na divulgação e sensibilização do público em geral para os objectivos traçados para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável - DEDS (2005-2014), proclamada pelas Nações Unidas, em 2002.

A Comunidade Internacional tem consciência da necessidade de um novo modelo de desenvolvimento que alcance, em simultâneo, objectivos económicos, sociais e ambientais e que tenha em conta as implicações futuras das decisões presentes. Isto implica uma mudança de comportamentos, valores e princípios, nas sociedades de hoje, sendo a Educação o motor para esta mudança.

Deste modo, e no sentido de dinamizar a DEDS, em Portugal, a CNU criou, em Junho de 2005, um Grupo de Trabalho para a definição de uma estratégia portuguesa para a DEDS. O Grupo elaborou um documento intitulado “DEDS – contributos para a sua dinamização em Portugal”, no qual identifica áreas de intervenção prioritária de grande efeito multiplicador, e propõe acções transversais de forma a mobilizar toda a sociedade, identificando projectos concretos que poderão ser capazes de dinamizar processos de mudança. As áreas de intervenção prioritária identificadas foram as Escolas e as Autarquias, envolvendo a

população escolar e local e as acções transversais propostas envolvem os Media, o Mercado e as ONG.

A CNU tendo por base este documento, criou sob a sua égide o Comité Português Planeta Terra, uma vez que as Nações Unidas proclamaram 2008 Ano Internacional do Planeta Terra - AIPT (triénio 2007-2009), integrado na DEDS, tendo como principal objectivo sensibilizar os cidadãos, em particular os decisores políticos, para o enorme potencial do conhecimento em Ciências da Terra, dado que esse conhecimento pode contribuir para a preservação da Terra e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Daí o slogan associado ao Ano: "*Ciências da Terra para a Sociedade*".

Neste âmbito, foi criado um website (www.anoplanetaterra.org) onde foram disponibilizados materiais de divulgação, traduzidos para Português, nomeadamente as brochuras criadas pela Corporação UNESCO-IUGS, sobre dez temáticas científicas (Água Subterrânea, Desastres Naturais, Terra e Saúde, Alterações Climáticas, Recursos Naturais, Megacidades, o Interior da Terra, Oceanos, Solos e Terra e Vida) e onde estão registadas mais de 500 iniciativas em torno destas temáticas, promovidas pelos 270 membros que aderiram ao Comité, incluindo o próprio Comité Executivo.

Das iniciativas levadas a cabo, destaque para a criação e promoção da Exposição itinerante "Era uma vez a Terra..." que destaca cada uma das referidas temáticas do AIPT e que tem percorrido o país, incluindo os Açores, desde 2008, tendo sido acolhida pelas mais diversas entidades, desde escolas, autarquias, museus, bibliotecas, centros comerciais, centros de interpretação, entre outros e que irá agora estar patente, em diversos locais de Lisboa, de Setembro a Dezembro de 2010, sob a coordenação da Lisboa E-Nova.

Esta exposição resume vários objectivos da DEDS: o estabelecimento de parcerias e a criação de sinergias entre iniciativas e programas, dinamizadas por múltiplas entidades, contribuindo deste modo para a sensibilização da sociedade, em geral, para a necessidade de uma mudança de comportamentos se quisermos assegurar um mundo sustentável não só para nós como também para as gerações vindouras.

ABSTRACT – Francisco Teixeira

A interdependência e solidariedade, evidentes e ausentes nas transformações que ocorrem à nossa volta, evocam e exigem uma reflexão sobre a forma como nos devemos relacionar com o ambiente.

Para além das panaceias tecnológicas e dos reiterados conhecimentos acolhidos, a demanda apresenta-se focalizada na aquisição de (novos) valores e atitudes – a construção de um novo comportamento individual e colectivo – propósito humanista de cidadania e de sustentabilidade da educação ambiental.

Neste 'Ponto de Encontro' promovido pela Lisboa E Nova procurar-se-á recordar antecedentes, elementos fundamentais e princípios da Educação Ambiental visando uma aproximação aos valores da Ética da Sustentabilidade.

ABSTRACT - Conceição Colaço / Ana Soares

Na Europa, mais de dois terços da população vive em áreas urbanas e se, de facto, a crescente urbanização tem proporcionado inúmeras oportunidades e desafios à sociedade também tem causado impactes negativos no ambiente e na qualidade de vida urbana. Os espaços verdes urbanos são reconhecidos, nas suas múltiplas facetas, como importantes contributos para melhorar a qualidade do ambiente urbano, moderar o microclima e temperatura do ar; melhorar a hidrologia urbana; atenuar o ruído; controlar a erosão; aumentar a biodiversidade, bem como reduzir as necessidades energéticas de uma cidade. Para além destes efeitos, a arborização urbana pode proporcionar numerosos outros benefícios, como os estéticos, psicológicos e sócio-económicos, com reflexos positivos no bem-estar dos cidadãos.

No caso específico da cidade de Lisboa, o seu clima permite a coexistência de diferentes espécies botânicas autóctones e exóticas, desde o Norte da Europa até climas subtropicais. Esta diversidade botânica, para além do seu inestimável valor estético e conforto bioclimático que confere ao jardim e arruamentos, constitui um habitat para a fauna, desempenhando um papel crucial no incremento da biodiversidade e na estrutura ecológica urbana contribuindo para uma cidade sustentável. Muitas destas espécies vegetais adaptaram-se bem às nossas condições climáticas permitindo encontrar actualmente nas nossas ruas, jardins e parques mais de 120 espécies botânicas com exemplares como: tipuana, bela-sombra, paineira-branca e jacarandá da América do Sul; palmeiras das Canárias; grevíleas, casuarinas e árvore-da-borracha-australiana da Austrália, castanheiro-da-Índia da Península Balcânica, ginkgo da China e Japão entre outros juntamente com espécies como a alfarrobeira, freixo-de-folhas-estreitas, palmeira-das-vassouras, lodões da flora portuguesa.

Esta riqueza de espaços arborizados, conjuntamente com uma área de estuário e ripícola promove a existência de diferentes habitats. Em Lisboa já foram avistadas mais de 130 espécies de aves selvagens, tais como garças, corvos-marinhos, perdizes, gaios, verdilhões e coruja do mato entre tantas outras.

Pequenos mamíferos habitam as nossas cidades e Lisboa não é excepção. Várias espécies de morcegos encontram local seguro para viver em edifícios antigos, no Castelo de S. Jorge, nas árvores, coretos ou candeeiros dos espaços verdes urbanos. Os jardins e parques albergam igualmente esquilos, ouriços-caixeiros e musaranhos bem como a fauna habitualmente mais associada a espaços urbanos tais como ratos, cães e gatos. Não nos podemos esquecer dos répteis e anfíbios que percorrem parques, lagos bem como os insectos que por vezes são tão incómodos para o ser humano. Todos estes seres vivos têm um papel importante no equilíbrio ecológico das cidades bem como na sua sustentabilidade.